

30ª CONFERÊNCIA SANITÁRIA PAN-AMERICANA

74ª SESSÃO DO COMITÊ REGIONAL DA OMS PARA AS AMÉRICAS

Washington, D.C., EUA, 26 a 30 de setembro de 2022

Tema 4.2 da agenda provisória

CSP30/7

1º de agosto de 2022

Original: inglês

RELATÓRIO DA AVALIAÇÃO DE FIM DO BIÊNIO DO ORÇAMENTO POR PROGRAMAS DA OPAS 2020-2021/ PRIMEIRO RELATÓRIO PROVISÓRIO SOBRE A IMPLEMENTAÇÃO DO PLANO ESTRATÉGICO DA OPAS 2020-2025

Visão geral

1. Os anos de 2020 e 2021 são um dos períodos mais significativos dos primeiros 120 anos da história da Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS). O biênio foi marcado pelas consequências negativas sem precedentes trazidas pela pandemia de COVID-19 às Américas. Foi marcado também pela profunda crise financeira da Organização, quando a OPAS enfrentou um desafio sem paralelo devido ao atraso no pagamento das contribuições de alguns Estados Membros. Isso obrigou a Repartição Sanitária Pan-Americana (RSPA ou Repartição) a estabelecer medidas de contenção de custos e priorizar o trabalho para preservar as capacidades operacionais básicas.

2. Este relatório de fim do biênio reflete as contribuições de toda a Organização nesses difíceis primeiros anos do Plano Estratégico Organização Pan-Americana da Saúde 2020-2025 (PE20-25) e passa em revista a execução do Orçamento por Programas da Organização Pan-Americana da Saúde 2020-2021. Faz uma prestação de contas crucial e transparente dos programas, documentando o progresso, os desafios, as principais lições extraídas e as recomendações. Este relatório será fundamental à medida que a OPAS avance, trabalhando para *proteger, recuperar e construir para fortalecer* e, ao mesmo tempo, buscando alcançar as metas do PE20-25, da Agenda de Saúde Sustentável para as Américas 2018-2030 (ASSA2030), e dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) de 2030.

Principais constatações

3. **Foram produzidas ações transformadoras durante o combate à pandemia.** Em 2020-2021, a região alcançou ganhos significativos em saúde pública e produziu ações

transformadoras em áreas prioritárias para os Estados Membros, mesmo em meio à resposta maciça à pandemia de COVID-19. Embora a pandemia tenha causado enormes dificuldades, também reforçou a importância da saúde pública e serviu como um catalisador para o progresso no desenvolvimento da capacidade da região de gerir emergências. A pandemia impulsionou avanços importantes na saúde pública, como a expansão da capacidade regional de vigilância genômica e de fabricação de produtos essenciais à saúde. Além disso, ressaltou a necessidade de tornar os sistemas de saúde mais fortes e resilientes e de melhorar a coordenação intersetorial.

4. A pandemia expôs as iniquidades na saúde e a importância da solidariedade.

As pessoas que vivem em condições de vulnerabilidade correram mais risco em virtude da COVID-19 e foram afetadas mais profundamente por seu impacto socioeconômico. A pandemia demonstrou a fragilidade de ganhos duramente conquistados, como a cobertura da imunização, que diminuiu durante o biênio, afetando, principalmente, comunidades remotas e grupos que vivem em situação de vulnerabilidade. Como o desemprego e a pobreza tiveram um aumento acentuado, sobretudo em grupos populacionais já empobrecidos, a pandemia expôs os vínculos indissolúveis entre a saúde, a economia e o desenvolvimento social. Por último, mostrou que, sozinho, nenhum país logra êxito em enfrentar uma emergência sanitária de tamanha magnitude, nem mesmo os países de nível de desenvolvimento mais elevado. Isso reafirma a importância da solidariedade na região.

5. O progresso rumo às metas do Plano Estratégico 2020-2025 está em risco.

É cedo demais para determinar a trajetória de todos os indicadores. Contudo, reverses ameaçam o cumprimento das metas do PE20-25, bem como da ASSA2030 e dos ODS. Alcançar as metas exige uma implementação sustentada de intervenções comprovadas nos países, bem como um enfoque em toda a Organização que leve em consideração os determinantes da saúde, as desigualdades persistentes na saúde e outras barreiras ao acesso aos serviços de saúde. De acordo com as avaliações iniciais, apenas nove das 35 metas dos indicadores de impacto (26%) estão no rumo certo para serem alcançadas até o fim de 2025. Destacam-se as seguintes: redução das desigualdades dentro dos países; mortalidade neonatal; mortalidade de menores de 5 anos; mortalidade por causas evitáveis mediante atenção à saúde; taxa de letalidade dos casos de dengue; e eliminação da malária, da raiva transmitida por cães, da teníase/cisticercose humana e da filariose linfática. As demais metas correm o risco de não serem alcançadas até 2025, ou não há informações disponíveis para avaliar sua situação neste momento.

6. Embora a maioria dos resultados de impacto esteja em risco, 17 dos 28 resultados intermediários (60%) mostraram um progresso significativo no biênio 2020-2021 e é provável que sejam alcançados até 2025. Entre esses resultados intermediários, estão cinco classificados como de alta prioridade pelos Estados Membros: acesso a serviços de saúde integrais e de qualidade, fatores de risco das doenças transmissíveis, má nutrição, prevenção e controle de epidemias e pandemias, e detecção de emergências de saúde e respectiva resposta.

7. **A implementação do Orçamento por Programas atingiu níveis históricos.** O total do financiamento para o biênio 2020-2021 foi 48% (US\$ 315 milhões)¹ superior ao Orçamento por Programas aprovado (\$650 milhões). Esse nível de financiamento elevado reflete o grande volume de recursos recebidos para programas especiais (sobretudo para a resposta à COVID-19), mais de 10 vezes o montante projetado originalmente. No entanto, o custeio dos programas de base foi afetado por atrasos no financiamento. No encerramento do biênio, a execução foi de 103% do orçamento total aprovado (\$442 milhões para os programas de base e \$230 milhões para os programas especiais). Esse nível de execução é histórico, representando 23% (\$126 milhões) a mais do que em 2018-2019.

8. **Conquistas importantes em matéria de saúde foram obtidas durante a resposta à pandemia.** Os principais ganhos em termos de saúde foram alcançados durante o biênio devido aos esforços persistentes dos Estados Membros, com o apoio da RSPA. Os resultados a seguir estão destacados no relatório:

- a) **Emergências de saúde.** Em colaboração com os Estados Membros e parceiros, a RSPA trabalhou para mitigar a pandemia e outras emergências e, ao mesmo tempo, reforçou a capacidade da região de administrar crises sanitárias futuras. A RSPA ajudou 23 países a ampliar as capacidades médicas contra a COVID-19 por meio da mobilização de equipes médicas de emergência (EMEs) e de locais alternativos de atendimento médico. No total, 100 EMEs nacionais foram mobilizadas e 129 locais alternativos ofereceram um total de 6.899 leitos de internação e 1.078 leitos de UTI. Além disso, a OPAS cumpriu um papel fundamental no lançamento das vacinas contra a COVID-19 ao comprar e fornecer vacinas e prestar apoio técnico para campanhas de vacinação nos países. A OPAS também iniciou a Rede Regional de Vigilância Genômica da COVID-19 para ampliar a capacidade da região de rastrear o vírus SARS-CoV-2, incluindo as variantes preocupantes. Em meio à pandemia e aos desastres simultâneos (como o terremoto de 2021 no Haiti, vários furacões e uma erupção vulcânica em São Vicente e Granadinas), a RSPA também apoiou todos os países e territórios, pois continuaram a prestar serviços de saúde essenciais e que salvam vidas.
- b) **Sistemas e serviços de saúde.** A RSPA possibilitou o acesso a provisões essenciais de saúde para a pandemia por meio do trabalho de sensibilização e negociação no âmbito dos principais mecanismos mundiais, como o consórcio global de provisões para a COVID-19 e o Acelerador do Acesso às Ferramentas contra a COVID-19 (ACT). O Fundo Rotativo Regional para Provisões Estratégicas de Saúde Pública da OPAS adquiriu mais de \$550 milhões em medicamentos e provisões de saúde pública. As compras foram feitas em nome de 31 entidades participantes, beneficiando mais de 70 milhões de pessoas. A RSPA também apoiou os países na reorganização e ampliação dos serviços de saúde para responder à pandemia, com destaque para um aumento significativo das capacidades hospitalares para

¹ A não ser que outra moeda esteja indicada, todos os valores monetários neste documento estão expressos em dólares dos Estados Unidos.

- tratamento intensivo e o fortalecimento do primeiro nível da atenção para a gestão da COVID-19, ao mesmo tempo em que oferecia os serviços essenciais de saúde, investia em telemedicina e atendimento domiciliar, e implementava intervenções de saúde pública.
- c) **Saúde ao longo de todo o ciclo de vida, determinantes da saúde e promoção da saúde.** A RSPA promoveu vidas mais saudáveis por meio do acesso universal a serviços de saúde integrais e de qualidade para todas as pessoas nas Américas. A RSPA apoiou os países na implementação de intervenções baseadas em evidências, como o programa *Familias Fuertes* no México e no Uruguai, e desenvolveu pesquisas, análises e dados sobre a cobertura do atendimento, os determinantes sociais e ambientais da saúde e as respectivas desigualdades. A RSPA também promoveu a vacinação contra a COVID-19 de gestantes e dos profissionais de saúde responsáveis por elas. Em toda a região, os países trabalharam para adaptar as medidas de saúde pública para a COVID-19 às necessidades dos grupos em condições de vulnerabilidade.
- d) **Doenças não transmissíveis (DNTs) e seus fatores de risco, má nutrição, saúde mental, violência e traumatismos.** Houve importantes avanços no biênio quanto à atenção às pessoas com DNTs, bem como conquistas no controle do tabagismo e na eliminação dos ácidos graxos trans produzidos industrialmente. Trinidad e Tobago empoderou as comunidades para prevenir e autogerir DNTs ao oferecer cursos com o apoio da Parceria para a Cobertura Universal de Saúde. Outro marco importante foi toda a América do Sul ter passado a cumprir a Convenção-Quadro para o Controle do Tabaco da OMS. A má nutrição continuou a diminuir. Ao mesmo tempo, as políticas para melhorar o atendimento das pessoas com problemas de saúde mental foram reforçadas e estratégias de prevenção do suicídio foram implementadas. A RSPA também trabalhou com países para suprir as necessidades de saúde mental e apoio psicossocial causadas pela pandemia e outras emergências. O trabalho intersetorial sobre violência e segurança no trânsito avançou, com o México aprovando uma legislação pioneira sobre mobilidade e segurança no trânsito.
- e) **Prevenção, controle e eliminação das doenças transmissíveis.** Apesar da pandemia, os esforços para a eliminação de doenças avançaram em várias frentes. Dominica foi certificada pela eliminação da transmissão materno-infantil do HIV e da sífilis, e El Salvador foi certificada pela eliminação da malária. Brasil, Canadá, Chile, Guatemala, Suriname e Trinidad e Tobago alcançaram 90% de supressão da carga viral do HIV entre as pessoas que recebem terapia antirretroviral. A RSPA adotou estratégias inovadoras de cooperação técnica para lidar com ameaças emergentes, como o aumento da resistência antimicrobiana, bem como para abordar questões persistentes que afetam as populações em condições de vulnerabilidade. A Repartição também prestou assistência técnica aos países para prepará-los para a adoção das vacinas contra a COVID-19 e para manter os serviços de imunização de rotina.

- f) **Sistemas de informação para a saúde, evidências e pesquisa.** A iniciativa Sistemas de Informação para a Saúde foi implementada nas Américas com o apoio da RSPA e de parceiros, como o Banco Interamericano de Desenvolvimento. Foram obtidos avanços substanciais no uso de plataformas de dados, como Saúde nas Américas, indicadores básicos e o portal de monitoramento dos ODS. A RSPA também apoiou o desenvolvimento de evidências e estudos para responder à pandemia de COVID-19 e outros desafios.
- g) **Equidade, gênero, etnia e direitos humanos.** A RSPA trabalhou para a integração desses temas transversais à resposta à pandemia, no intuito de assegurar que ninguém fosse deixado para trás. A RSPA gerou e compartilhou evidências sobre as desigualdades em saúde enfrentadas pelos afrodescendentes e sobre as tendências da COVID-19 relacionadas ao gênero, à etnia e à equidade. Em muitos países, as autoridades de saúde fizeram esforços concertados para vacinar povos indígenas e outras populações em condições de vulnerabilidade contra a COVID-19.
- h) **Liderança, governança e funções facilitadoras.** A OPAS continuou a ser uma voz que representa a autoridade nas Américas, instando pela unidade para mitigar e gerir a COVID-19. A Organização ganhou uma visibilidade positiva e reconhecimento ao prestar orientação sobre a pandemia nos níveis mais elevados dos governos nacionais e nos sistemas interamericano e das Nações Unidas. Sua agenda instava pela garantia de uma resposta ágil aos Estados Membros e, ao mesmo tempo, pela defesa de investimentos fundamentais na saúde pública na região. A gestão da crise financeira também mostrou o forte papel de liderança e governança da RSPA. A crise foi superada graças a medidas adaptativas, à gestão de riscos, ao comprometimento do pessoal, ao aumento da mobilização de recursos e ao trabalho de sensibilização junto aos Estados Membros.

Conclusões e recomendações

9. Ao longo do biênio 2020-2021, a RSPA teve um papel fundamental como catalisador, agregador e intermediador de confiança durante uma emergência sanitária sem precedentes. Ao mesmo tempo em que respondia à pandemia, a Repartição também atuou de modo a proteger os serviços essenciais de saúde, em colaboração com os Estados Membros e parceiros e em consonância com sua missão. Para avançar, serão necessários níveis significativos de compromisso político e alocação de recursos para fortalecer as áreas que estão em defasagem devido às rupturas causadas pela pandemia. Várias recomendações importantes se destacam como estratégias vitais para acelerar a recuperação da região:²

² Mais recomendações podem ser encontradas no adendo *Relatório de Resultados* (Documento CSP30/7, Add. I) e nos relatórios de grupos de resultados intermediários publicados no portal do Orçamento por Programas da OPAS: <https://open.paho.org/>.

- a) Intensificar a defesa da saúde nos mais altos níveis de governo, fortalecendo o trabalho com outros setores e buscando assegurar os vínculos entre a saúde, a economia, a proteção social e a preparação e resposta a pandemias.
- b) Aproveitar o aumento da visibilidade que a OPAS obteve em virtude da resposta à COVID-19, estendendo-a a públicos maiores e a outras áreas da saúde pública.
- c) Fortalecer a defesa de investimentos em saúde pública maiores, melhores e sustentáveis, ampliando o envolvimento no diálogo de alto nível com os ministérios da Saúde e da Economia, instituições financeiras internacionais e doadores, sobretudo no nível nacional.
- d) Abordar novamente a saúde universal para fortalecer e transformar os sistemas e serviços de saúde com base na atenção primária à saúde como o canal para executar programas e prioridades essenciais de saúde pública, com foco nos determinantes sociais da saúde e nas necessidades das populações em condições de vulnerabilidade.
- e) Implementar medidas que reflitam as lições aprendidas e aproveitar as boas práticas e inovações destacadas no biênio 2020-2021³.

Ação da Conferência Sanitária Pan-Americana

10. Solicita-se à Conferência que tome nota deste relatório e apresente os comentários que julgar pertinentes.

³ Informações adicionais sobre as lições aprendidas podem ser consultadas na parte VI do Documento CSP30/7, Add. I.